



Seu guia para a civilização digital e cibernética

 **Editorial**

Inteligência Artificial aberta

Um cenário: A empresa está usando IAs agênticas com bons resultados tornando-as parte de cada vez mais processos chegando a dobrar a produtividade.

Em tempo: você que não acredita nessas métricas fique aqui, não vá ainda! Também estou ciente dos problemas, mas vamos pensar em cenários ideais por enquanto.

Em outro cenário, uma pessoa PJ ou pequena empresa, percebe que as IAs ainda não podem fazer o seu trabalho, mas podem cuidar de procedimentos satélite, como classificar as mensagens de email que chegam, extrair os pontos centrais de uma reunião feita em videoconferência ou até preparar um "esqueleto" de proposta de serviço.

Até aqui está tudo bem e as equipes nos dois cenários tem obtido ótimos resultados com gastos modestos para os serviços de IA.

No entanto um grande problema cresce no horizonte: as mega corporações de IA estão a caminho de acumular 2 trilhões de dólares em débitos e, segundo o consenso dos especialistas, terão que multiplicar em muitas vezes os custos para usá-las. São aumentos tão fora de escala que há quem considera que são impossíveis e que elas vão entrar em colapso, o tal de estouro da bolha.

Mesmo que elas parem de acumular déficits e passem a operar com custos infinitesimais em relação aos atuais (não vai acontecer), ainda precisam recuperar os 2 trilhões de dólares para os investidores.

Em outras palavras: é muito difícil enxergar um cenário em que as IAs não se tornem muito mais caras do que os ganhos que proporcionam. E isso em condições ideais em que elas realmente são confiáveis, ecologicamente sustentáveis e estáveis.

Ao mesmo tempo vemos duas estratégias diferentes de comercialização das IAs generativas e seus satélites:

- As mega corporações cibernéticas de IA dos EUA, principalmente, Anthropic, OpenAI e X apostam na construção de poder de processamento fora de qualquer escala sustentável para se colocarem como provedoras hegemônicas de serviços de IA;
- A China, e aparentemente a Microsoft, entre outras, defendem a "abertura" das IAs generativas que pode resultar em muito mais processamento local e descentralização de grande parte do processamento de IA eliminando a necessidade de datacenters "infinitos".

Mas o que é afinal "IA aberta"?

Tenho visto que muita gente hoje desconhece o FOSS (Free Open Source Software), muito embora os sistemas que sustentam quase toda a computação global sejam FOSS. Até mesmo os celulares Android e sistemas da Apple dependem em certa medida de Software aberto.

Na área de IA podemos falar em dois tipos de abertura.

O ideal (e promessa original da OpenAI, inclusive) é que essa tecnologia seja plenamente FOSS, ou seja, qualquer pessoa, grupo ou empresa pode ter acesso a todo e qualquer aspecto delas, dos códigos de programação aos algoritmos para gerar as LLMs passando pelo acesso completo aos conteúdos usados para gerar as LLMs.

Há casos, mas nenhum grande sistema de IA está seguindo nesse caminho.

O tipo de abertura que tem sido mais praticado pela China e sugerido até por empresas dos EUA e Europa, é o chamado Open Weights, que é algo

como "Pesos Abertos" e, grosso modo, consiste em compartilhar os parâmetros e vieses finais de um modelo treinado. Isso permite um certo grau de conhecimento e ajuste fino das IAs generativas, mas não permite manter um sistema de IA plenamente local.

A grande pergunta é: podemos executar um sistema completo de IA agêntica em um computador nosso sem precisar sequer de acesso à Internet?

E a resposta é que sim, mas sem todos os recursos das principais empresas de IA. Pelo menos por enquanto.

Diante do perigo de criar dependência de IAs fornecidas por outras empresas, pode ser uma medida segura limitar o uso da IA na empresa ao que elas podem fazer nas versões plenamente FOSS, instaladas em nossas máquinas e sem depender de nenhum recurso externo, ou evitar de tornar o negócio dependente das IAs, ou seja, manter a capacidade de produção caso elas falhem.

Os dois maiores obstáculos para isso são:

- O custo de servidores capazes de executar localmente versões suficientemente poderosas de IAs;
- Conhecimento técnico para instalar e manter essa infraestrutura.

Por enquanto a minha sugestão para a maior parte das empresas e pessoas é ficar de olho nos desdobramentos das IAs abertas.

Se esse boletim for útil: Repasse, contribua (Pix: <https://livepix.gg/roneyb>)

Se alguém te reenviou esse e-mail e você se interessar, pode se inscrever na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#).

Organize seu conhecimento

Já falei em um boletim anterior em Yet Another Markup Language, YAML.

Esses nomes assustam, mas, curiosamente, muitas vezes são coisas muito mais simples do que outras que fazemos todo dia.

O YAML ajuda a organizar e padronizar as hashtags nos seus arquivos e anotações para achá-los com mais facilidade.

Além disso os sistemas de gerenciamento de notas nos permitem buscar, por exemplo, por [#Receitas/Veganas](#) e nos mostram uma lista de todas as

notas e arquivos onde a hashtag foi usada.

A YAML é basicamente um jeito organizado de anotar hashtags e parece com o XML que comento mais abaixo.

Por exemplo, você quer fazer uma nota para cada filme que assistir e definir características padrão como duração, país, streaming, status (para ver, visto), capa (para exibir o cartaz do filme), data assistido, etc.

O seu modelo de nota para filmes pode começar com uma definição YAML, que é algo tão simples quanto:

tags:

- "#cinema"
- "#filme"

Status: Assistido

Avaliação: 8/10

Cover:

País:

Duração:

Provavelmente, se você digitar o texto acima no topo de uma nota no seu sistema de notas (os três traços e uma lista de característica que já podem conter algum valor padrão) ele entenderá que você está criando um cabeçalho YAML e te ajudará a classificar e buscar as notas de acordo com essas características.

Esse é um passo a mais na forma de organizar e pensar nas suas anotações e pode parecer um pouco intimidador, mas, além de nos poupar muito trabalho, nos ajuda a pensar melhor nos dados, informações e conhecimentos que estamos guardando e gerando.

Redes e mídias sociais

Mídias sociais não são para crianças, já há um certo consenso sobre isso, e, veja que, como sempre, chamo de mídia e não de rede, pois são coisas

muito diferentes que já abordei no boletim e em artigos no Meme de Carbono.

No entanto devíamos nos perguntar: para quem são as mídias sociais?

Todas elas são mediadas por algoritmos, tem pouquíssimas características sociais e muitas características de algo criado para causar vício, dependência ou mal estar.

Uma comparação surgiu recentemente: se mídias sociais fossem comida seriam ultra-processados.

Quando olho para o conteúdo delas até vejo muita coisa e conteúdo bom, coisas que não vemos em ultraprocessados, mas ainda assim considero um bom paralelo, afinal tem o dono da narrativa: o algoritmo.

Ou seja, o conteúdo é bom, mas em que contexto e para quem ele é entregue? Além disso tem a influência do algoritmo nos conteúdos que conseguem ser vistos.

Em um artigo que li recentemente uma fotógrafa dizia que não publicava fotos no Instagram porque o mero fato de pensar no meio em que a foto será vista interfere em sua produção e, no caso do Instagram, interfere de um jeito que ela não gosta.

Quem produz conteúdo e quer ter algum alcance acaba tendo que se submeter às expectativas dos algoritmos no tom adotado (geralmente alarmante ou pelo menos emocionalmente apelativo), na profundidade, duração, etc.

No final das contas o conteúdo é bom, mas será que ele está nos impactando positivamente? Nos ajudando a desenvolver o nosso conhecimento e, principalmente, nossa segurança, tranquilidade e autonomia?

Creio que já falei aqui no boletim que tenho adotado uma prática no Instagram (é ainda estou por lá, tenho planos): Sempre que vejo algo interessante lá eu assisto apenas o suficiente para saber como buscar as fontes originais, ou pelo menos artigos que se aprofundam no assunto, que dão links etc. E tenho preferido escrito por motivos de praticar a atenção.

Em resumo, muita gente, por um motivo ou outro, continua tendo que estar nas mídias sociais, mas podemos desenvolver capacidades para lidar com

elas nos nossos termos e não nos que favorecem os interesses das plataformas que as usam como ferramenta de mapeamento e influência da sociedade, dos nossos desejos, medos, preconceitos.

Nós fazemos o marketing, ou o marketing nos faz

Um dos links na sessão Clipping (The Future of the Website) fala de um futuro em que os sites serão escritos para serem lidos tanto por humanos quanto por IAs.

Calma, você pessoa crítica, continuo sendo também um crítico da apropriação do nosso conteúdo para gerar LLMs e inclusive não acho que esse seja um jeito de fazer LLMs mais eficientes.

Estou fazendo um distanciamento de todos os problemas, como na sessão abaixo, e pensando em uma categoria de empresas e sites de médio a grande porte que precisam e podem se beneficiar da interação com IAs generativas e outras.

Também estou sendo positivo e projetando um futuro, que espero que seja próximo, em que fomos capazes de regulamentar e vigiar as mega corporações cibernéticas de IA.

Vamos a um cenário prático: hotéis.

Se o site do hotel pudesse definir claramente para IAs quais são as características de cada quarto e como funcionam os procedimentos de reserva, as IAs agênticas teriam muito mais facilidade para localizar e reservar quartos de acordo com as necessidades do usuário.

Não se trata de fazer um site feio cheio de códigos que dificultam a leitura por humanos, mas de ter uma segunda camada invisível para pessoas feita para IAs.

Isso já existe há décadas, o XML, criado em 1996, e existem padrões XML para descrever desde livros até receitas.

Fica a dica para profissionais de marketing: se ainda não estudou o uso de XML (aproveite e estude YAML também) já está se atrasando um pouco.

Para ir além das IAs

Essa semana assisti na Cápsula do Senac a palestra do Carlos Alberto, amigo de longa data, que vem buscando formas de usar IAs agênticas para profissionais independentes, pequenos negócios e coletivos.

Vi que ele tem proposto o uso de IAs principalmente para executar funções em torno do negócio, como a pessoa fisioterapeuta que precisa prospectar clientes em mídias sociais, manter um site, desenvolver alguma estratégia de marketing.

Mantenho todos os meus alertas e reservas quanto ao uso de IAs indo do impacto ambiental à imprecisão delas passando pelos problemas éticos das mega corporações cibernéticas de IA e o ideal seria que pessoas pudessem trabalhar juntas para cada uma dessas funções.

Todavia a realidade que nos assalta é a da dificuldade de ter recursos para pagar adequadamente cada um desses serviços, além da necessidade de fazer a prospecção e análise de resultados em plataformas hostis (as mídias sociais da Meta e outras).

O post mais recente no Meme de Carbono fala um pouco mais nisso ao comentar essa palestra e um painel sobre IAs Agênticas na Firjan. Recomendo a leitura. O link está mais abaixo na sessão "Posts mais recentes".

Segurança e Privacidade

Uma IA da OpenAI "se rebelou" e invadiu outra empresa, uma da Anthropic fez o mesmo, uma da Amazon gastou 1,8 milhão de dólares em uma tarefa que poderia custar 5 dólares e não concluiu. Em todos os casos demoraram dias, semanas, meses para notar o que estava acontecendo.

Sim, a verdade é que nenhuma IA "se rebelou", apesar de grande parte do marketing em torno das IAs procurar nos convencer que elas tem algum tipo de autonomia ou mesmo inteligência, nenhum desses modelos chega perto de nada disso, especialistas muito mais qualificados que eu concordam que, pelo caminho atual, a autonomia provavelmente é impossível, o que dirá inteligência e menos ainda consciência.

Talvez o que esteja acontecendo seja apenas inconsequência das mega corporações que dão comandos sem se importar com os danos e contando com a desculpa de "foi a IA", mas o alerta aqui é outro:

Toda semana uma grande empresa que desenvolve IA perde (ou diz perder) o controle sobre elas e uma coisa é fato: o modelo GPT é errático demais para ser controlável.

A IA não vai se rebelar, mas ela pode simplesmente funcionar mal e, na ausência de qualquer capacidade de inteligência e menos ainda de consciência, não adianta dizer "Por favor, não me machuque".

Então ficamos com o alerta: se nem mesmo os criadores das IA conseguem controlá-las, será que devemos confiar a elas qualquer ação potencialmente perigosa? Será que seremos mais capazes que eles?

A resposta, claro, é um firme e sonoro não.

Autonomia, soberania, narrativa

"Esse app podia ser uma página web"

A primeira vez que a Web morreu foi em 2010 e a causa eram os aplicativos móveis. Falei nisso na época em [Web vs aplicativos móveis](#).

Bem, a Web não morreu.

Até vieram outras ondas de "morte" como quando grande parte das pessoas passou a entrar na Internet essencialmente para participar de mídias sociais (as redes sociais nunca foram e talvez nunca sejam um fenômeno de massa) e as corporações de mídia social criaram aplicativos justamente pensando na primeira morte da Web, lá em 2010. Até que deu mais ou menos certo.

Existe, na minha opinião, um motivo para a Web persistir e é o mesmo que falei lá em 2010 (16 anos, não parece que foi tanto tempo):

O que morre é a tentativa da mídia tradicional se apropriar da Web deixando-a livre como a ágora das multidões.

Ultimamente, com a facilidade crescente para fazer aplicativos e a tentação de tentar prender as pessoas em suas plataformas, tem surgido vários apps

que podiam, que deviam ser páginas Web.

Os apps de restaurantes e lojas provavelmente são os melhores exemplos, mas tem gente fazendo app para o próprio site.

Isso também não vai dar certo. Primeiro porque pouca gente quer entuchar o celular com um aplicativo a cada vez que entra numa loja para comprar uma bermuda, segundo porque também não compensa para a própria empresa. A manutenção e responsabilidade de um app é mais complexa do que de um site, que está ao alcance de qualquer pessoa. O site pode fazer as funções de aplicativo, inclusive. Clientes podem até salvar a página que faz as vezes de aplicativo; guardar páginas não ocupa espaço nos celulares. Mas, principalmente, alterar valores, acrescentar e tirar itens de uma página, criar promoções, etc. é muito mais rápido e fácil na web do que fazer o mesmo em um app.

A Web persiste e persistirá porque é uma tecnologia imbatível para manter autonomia, soberania sobre os seus dados e processos e controlar a sua narrativa.

Clipping

Os links abaixo são uma seleção dos últimos 15 dias.

Em [Links diários do Meme de Carbono](#) você pode explorar o que achei relevante dia a dia. Hashtags ajudam a buscar tópicos do seu interesse.

- [Eu cansei de travessões. E de muitas outras coisas... - Biana](#)
[#autonomia](#) [#escrita](#) [#IA-Generativa](#) [#literatura](#)
- [The future of the website](#) [#marketing](#) [#GEO](#) [#business](#)
"the website is becoming the verified, machine-readable home base of a business."
- [Generative AI Is an Engineering Disaster](#) [#datacenter](#) [#GenAI](#) [#GPT](#)
[#AI](#) [#IA](#) [#bolhaIA](#)
- [Magnasanti \(Vincent Ocasla\)](#) [#Urbanismo](#) [#SimCity](#) [#Ocasla](#) [#Cidade](#)
[#Distopia](#)
- [WHEN YOUR CHILD IS A PSYCHOPATH](#) [#Saúde](#) [#psicopata](#)
[#psiquiatria](#) [#empatia](#)
- [Byung-Chul Han, the philosopher who lives life backwards](#) [#social-media](#) [#filosofia](#) [#autonomia](#) [#narrativa](#) [#mercantilização](#) [#influencers](#)

- Desnaturalizar a IA é trazer à superfície sua estrutura fundada no trabalho comum - Leonardo Foletto [#IA](#) [#autonomia](#) [#soberania](#) [#Direitos-Autorais](#)
"IA generativa é o resultado da apropriação massiva do trabalho coletivo da humanidade"
- "Follow the Money": Quem financia os criadores de desinformação? [#social-media](#) [#fakenews](#) [#política](#) [#eleições](#)
Spoiler: as mega corporações de mídia cibernética como a Meta
- Rádio Escafandro - Perfeccionismo [#perfeccionismo](#) [#psicologia](#) [#midias-sociais](#) [#depressão](#) [#ansiedade](#)
- Fotógrafo é o primeiro brasileiro a ganhar exposição no Louvre [#arte](#) [#louvre](#) [#fotografia](#)

livepix.gg/roneyb Retribua

O Boletim Cibernético do Meme de Carbono é um guia completo oferecido sem a exigência de qualquer pagamento porque o conhecimento deve ser livre e acessível a todos.

No entanto **você pode retribuir repassando** para outras pessoas ou apoiando com qualquer valor acima de um Real.

Como forma de agradecimento quem fizer o apoio recorrente terá um desconto equivalente ao apoio até 10% em qualquer um dos serviços e consultorias que ofereço. Por exemplo, se apoia com R\$5,00 por mês, terá 5% de desconto.

Pix: <https://livepix.gg/roneyb>

Contribua mensalmente:

- 5 Reais: <https://livepix.gg/roneyb/boletim-cibernetico-5>
- 10 Reais: <https://livepix.gg/roneyb/boletim-cibernetico-10>
- 15 Reais: <https://livepix.gg/roneyb/boletim-cibernetico-15>

Até a próxima,

Roney Belhassof

IA na Firjan e IA no Senac

Nessa semana que passou fui a dois eventos sobre IA: São duas áreas e duas abordagens praticamente sem interseções, logo não se trata de fazer uma versus a outra. Ambas tem pontos fortes, como alertar para os desafios e riscos do uso de IAs, ambas tiveram abordagens bem práticas mostrando o que estão fazendo de [...]

[Read more](#)

Gerenciamento de Senhas + Agente de IA

TL;DR (muito longo, não li) Li uma dúzia de artigos para poder resumir para quem precisa saber logo dos "finalmentes". O cenário é o seguinte (não faça isso): você quer usar a IA agêntica da Anthropic para navegar por você e, por exemplo, escolher, marcar e pagar hotéis, voos e reservas em shows para você [...]

[Read more](#)

O capitalismo "gigante vermelha"

Christian Klein, CEO da SAP, é categórico: "Em três ou quatro anos, é possível que não haja mais ninguém desenvolvendo software aqui" Fonte: Xataka Brasil A SAP é uma das líderes mundiais em aplicativos corporativos e a declaração devia ser um sério alerta sobre a desconexão da realidade que sofrem os CEOs de muitas corporações [...]

[Read more](#)

Fim da era do letramento

Recomendo muito a leitura do artigo The End of Reading is Here, do The Atlantic. O único problema é que ele é longo e quem mais precisa dele é quem não está lendo textos longos, então decidi fazer vários níveis de aprofundamento nele. Tudo em três pontos Minhas opiniões Esse é um site sobre a [...]

[Read more](#)

Podcast: Porque autonomia, privacidade, soberania são importante e como atingí-las?

Uma amiga mandou um breve vídeo do Instagram falando sobre se afastar dos sistemas da Alphabet/Google. As limitações de tempo e algoritmos das mídias sociais restringem muito a liberdade do produtor de conteúdo e o vídeo me pareceu insuficiente, então mandei o áudio a seguir para ela, que já serve de aquecimento para voltar a [...]

[Read more](#)

J-Space é o subconsciente do Claude? (não)

Esse post está na sessão gotas, que é para comentários rápidos para notícias que não tive tempo de comentar aprofundadamente ou acho que não vale a pena. TL;DR: não. É um conjunto de palavras ou conceitos em “memória” associados com o comando recebido e que podem ser usados pelo modelo sem seguida. Está me parecendo [...]

[Read more](#)

IA: tão mentindo o preço...

Esclarecimentos necessários: Desde 2023 sou crítico ao posicionamento de mercado do modelo GPT, a IAs fechadas e, principalmente, às principais empresas do setor. Digo que não uso IAs aqui, mas vou mais longe e não uso para nada, tanto pelos motivos acima, quanto porque não tenho demanda para as coisas em que IAs generativas ou [...]

[Read more](#)

Meme de Carbono

Rio de Janeiro

Brasil

Você recebeu esse email porque se inscreveu na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#). Se não tiver mais interesse clique abaixo para cancelar a inscrição

[Desinscrever](#)

